

FACULDADE SANTA RITA

CURSO DE PEDAGOGIA

**O MALABARISMO E O DESENVOLVIMENTO
PSICOMOTOR NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Alunas: Ingrid Naiara Bertolini

Yasmim Boni Magalhães Gambi

Novo Horizonte / SP

2019

FACULDADE SANTA RITA

CURSO DE PEDAGOGIA

INGRID NAIARA BERTOLINI

YASMIM BONI MAGALHÃES GAMBI

**O MALABARISMO E O DESENVOLVIMENTO
PSICOMOTOR NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Trabalho de conclusão de curso
apresentada à Faculdade Santa Rita
como requisito parcial à obtenção do
título de Licenciatura em Pedagogia,
sob orientação do Prof.º Lauro Gomes.

Novo Horizonte/SP

2019

SUMÁRIO

RESUMO	5
ABSTRACT	Erro! Indicador não definido.
1 INTRODUÇÃO	7
1.1 História do malabarismo	7
1.2 Desenvolvimento da criança e sua criatividade	7
1.2.1 Desenvolvimento Psicomotor.....	8
1.3 O malabarismo e a criatividade.....	9
OBJETIVO	11
2. METODOLOGIA	11
2.1 A construção do questionário.....	12
2.1.1 Formação: questões fechadas	13
2.1.2 Específicas: questões abertas	13
2.2 Apresentação do método (questionário)	13
2.3 Avaliação dos questionários	13
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES	14
3.1 Iniciação ao malabarismo com tuli	16
3.2 Confecção de bolinhas e a prática do malabarismo.....	17
3.3 Brincadeiras com bambolês, vassouras e materiais diversos	18
CONCLUSÃO	19

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: caracterização dos participantes da pesquisa	15
Tabela 2: Atividades relatadas pelos participantes.....	15

O MALABARISMO E O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Ingrid Naiara Bertolini ¹

Yasmim Boni Magalhães Gambi ²

Lauro Gomes ³

RESUMO

A arte de manipulação e alternância de objetos (esferas, argolas, claves e tecidos) conhecida como malabarismo se tornou tão importante na área educacional, que acabou sendo recomendado pela nova BNCC (Base Nacional Comum Curricular), introduzindo -se na matriz curricular de educação física.

A execução desta técnica requer o desenvolvimento da área motora do indivíduo, explorando os limites que vão do físico ao cognitivo e trabalhando o equilíbrio e a criatividade. Além disso, nas aulas de educação física é elaborada com mais facilidade a psicomotricidade por meio de atividades que venham estimular o corpo como um todo: afetivo, cognitivo e psicomotor. Sendo assim, o objetivo, é verificar a importância do malabarismo buscando as concepções e informações dos professores de Educação Física juntamente com suas especializações e experiência profissional usados para ativar os principais princípios como a criatividade e a psicomotricidade nos alunos.

PALAVRAS CHAVE: Malabarismo, psicomotricidade, desenvolvimento, criatividade, arte, circense e Educação Física.

ABSTRACT

The art of manipulating and alternating objects (spheres, rings, keys and fabrics), known as juggling, has become so important in the educational field that it joined the curriculum of physical education.

The execution of this technique requires the development of the individual's motor area, exploring the limits that go from the physical to the cognitive and

working with balance and creativity. In addition, in physical education classes psychomotricity is more easily elaborated through activities that will stimulate the body as a whole: affective, cognitive and psychomotor. Therefore, the objective is to verify the importance of juggling seeking the concepts and information of Physical Education teachers along with their specializations and professional experience used to activate the main principles such as creativity and psychomotricity in students.

KEY WORDS: Juggling, psychomotricity, development, creativity, art, circus and Physical Education

1

¹ Aluna do 8º termo do Curso de Pedagogia da Faculdade Santa Rita- SP, FASAR endereço eletrônico: ingridnaiara_nh@hotmail.com

² Aluna do 8º termo do Curso de Pedagogia da Faculdade Santa Rita- SP, FASAR endereço eletrônico: yasmimboni@hotmail.com

³ Professor do 8º termo do Curso de Pedagogia da Faculdade Santa Rita- SP, FASAR endereço eletrônico: laurosmoogh@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

1.1 História do malabarismo

O circo, segundo Duprat e Bortoleto (2007), de uma forma geral, é a junção de artes circenses divididas em quatro elementos: acrobacias (solo e aéreas), equilíbrio (manipulações de objetos e sobre eles), encenação (artes corporais e teatrais, palhaços) e por fim o malabarismo (manipulação de objetos).

De acordo com Coelho e Minatel (2011), o circo é um objeto social que tem valor historicamente construído que se desenvolve das habilidades de adaptação das práticas circenses às transformações da sociedade, tornando-o uma das mais antigas manifestações artísticas adequando-se a variedades da realidade, o que converte em algo arcaico e contemporâneo ao mesmo tempo.

Até então sabe-se que o malabarismo é uma arte tão antiga quanto o circo, fato ilustrado pelos egípcios manipulando certos objetos, nesse contexto só depois de um período o malabarismo é inserido no circo, torna-se assim uma das principais artes circenses. (CARAMES, et all, 2012).

A arte de manipulação e alternância de objetos (esferas, argolas, claves e tecidos) conhecida como malabarismo, se sobressaiu ao circo, ficando ainda mais conhecido que este último. Nesse sentido a execução dessa técnica requer o desenvolvimento da área motora do indivíduo, explorando os limites que vão do físico ao cognitivo e trabalhando o equilíbrio e a criatividade, assim afirma AMARANTES (2017).

1.2 Desenvolvimento da criança e sua criatividade

A criança, no início de seu ciclo vital, interage em meios sociais distintos em que são introduzidos a elas a comunicação, o desenvolvimento de habilidades, as regras de convivências e conceitos. Além disso, ela é introduzida no mundo do imaginário, habilitando a sua capacidade de compreensão do mundo. É nessa fase em que a criança entra a no campo da ludicidade quando ela aprende brincando. Logo, a brincadeira é fornecida a elas como formas de expressões que transmitem a individualidade para sua identidade que é única para cada indivíduo, pois são experiências e sensações diferentes recebidos pelos seres humanos. (KISHIMOTO, 2017).

Santos (2011) ainda alega que, o desenvolvimento da criança tem um espaço limitado, pois após o envolvimento dela com a ludicidade, a diversidade e as dificuldades são expostas a um objeto único que contribui no crescimento deste espaço, contraditoriamente a esse sentimento de estar presa e adequada a necessidade de aprender e buscar cada vez mais o seu desenvolvimento.

Na fase dos 9 aos 12 anos, a criança constrói como principal característica a autonomia, ela busca sua própria identidade como um ser autônomo, refletindo também a busca por suas expressões e características que os definem como um ser único da sociedade (COLETO, 2010). Devido a esse fato, a criança desenvolve interesse em se expressar utilizando a criatividade, consciente de seus atos, como um meio para se encontrar e interagir com os outros ao seu redor.

1.2.1 Desenvolvimento Psicomotor

A psicomotricidade envolve o desenvolvimento motor com o cognitivo e aprimora conforme a vivência da criança com o meio e o imaginário. Alguns dos seus elementos são o esquema corporal, lateralidade, estruturação espacial, orientação espacial e coordenação motora global e fina. A psicomotricidade é de grande competência do conhecimento e possui três polos: o intelectual (aspectos cognitivos), o emocional (aspectos afetivos) e o motor (aspectos orgânicos) (GALVANI, 2002). Portanto ela envolve o desenvolvimento motor com o cognitivo e aprimora conforme a vivência da criança com o meio em que vive. Tudo o que é movimento, seja atividades ou jogos, a psicomotricidade auxilia a desenvolver a motricidade das crianças, para dominar seu próprio corpo, cabe ao desenvolvimento global uma maneira essencial para constituir um corpo uniformemente desenvolvido.

“o mundo psicomotor surge na escola. Nas aulas de Educação Física e até mesmo nas salas de aula, cria-se um espaço para o corpo: o movimento, o dinamismo e a liberdade são vividos intensamente pelas crianças. A inibição e o bloqueio psicomotor podem levar ao isolamento, e a criança se torna observadora do mundo ativo e espontâneo dos companheiros” (KYRILLOS e SANTOS, 2011).

Trabalhar o desenvolvimento da psicomotricidade não se diz respeito somente ao corpo, mas também trabalhar o emocional da criança e seu próprio “EU”.

1.3 O malabarismo e a criatividade

O malabarismo é a manipulação de diversos objetos envolvendo a capacidade da coordenação motora, explorando a criatividade e o desenvolvimento do trabalho em equipe. Este ato de manipulação de objetos é uma arte que necessita de treinamentos específicos, alongamentos e conforme as habilidades adquiridas ampliam os níveis de dificuldade. (AMARANTES, 2017).

COLETO (2010), relata que a arte é de suma importância para a criança devido ao seu desenvolvimento expressivo e de sua criatividade, assim a torna um indivíduo com outros aspectos, constrói uma visão diferente do mundo visando ter o olhar crítico. Nesse aspecto a arte pode ser vista como um elemento único de aprendizado tanto para o desenvolvimento criativo como cognitivo, por isso ela se conecta em sincronismo com o malabarismo, tendo em mente as características em comum e seus meios para atingir um estado maior além do aprendizado básico.

1.4 A psicomotricidade e o malabarismo no âmbito da Educação Física

A educação física é movida pela ação psicomotora da cultura e comportamento humano. Ela distingue em finalidades das relações sociais, das ideias morais, e valores éticos. A psicomotricidade é elaborada nas aulas de Educação Física por meio de atividades que venham estimular o corpo como um todo: afetivo, cognitivo e psicomotor, onde as crianças amplia a integração e um amplo espaço de aprendizagem a partir dos impulsos dados no seu mundo dentro ou fora da escola, além de conquistar seus limites e sua relação social a psicomotora, melhorando o cognitivo e os problemas direcionados na aprendizagem, moldando uma criança ativa, saudável e inteligente. (BESSA; MACIEL, 2016).

No ponto de vista de Motriz (2003), a arte circense na contemporaneidade já é observada e avaliada como um conteúdo curricular dentro da educação física no Brasil em geral. Já existem diversos cursos para aprimorar os conhecimentos

dessa arte específica tanto na formação complementar dos docentes assim como escolas específicas de circo e associações. Podemos relatar que as artes circenses são tão importantes para o estudo curricular quanto os vistos como tradicionais, por isso a arte circense não pode continuar sendo negada e sim respeitada pelos seus valores da cultura corporal que representam para a educação formal. Então percebe-se que dentro da disciplina de Educação Física, é necessário enxergar a praticidade do malabarismo como ferramenta para o desenvolvimento da coordenação motora dos alunos e também obter um aprendizado qualificado em conjunto a ludicidade.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), a lei deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil. Na BNCC (Base Nacional Curricular Comum), no que diz ao respeito na Educação Física para o Ensino Fundamental I, define a prática do malabarismo como uma das propostas estabelecidas na temática ginástica geral:

A ginástica geral, também conhecida como ginástica para todos, reúne as práticas corporais que têm como elemento organizador a exploração das possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo, a interação social, o compartilhamento do aprendizado e a não competitividade. Podem ser constituídas de exercícios no solo, no ar (saltos), em aparelhos (trapézio, corda, fita elástica), de maneira individual ou coletiva, e combinam um conjunto bem variável de piruetas, rolamentos, parada de mão, pontes, pirâmides humanas etc. Integram também essa prática os denominados jogos de malabar ou malabarismo.

A partir da fundamentação dos malabares como uma proposta e forma de expressão corporal implícita na BNCC, cabe as instituições enfatizarem essa prática como uma ferramenta auxiliar no processo de desenvolvimento cognitivo, motor e na aprendizagem.

OBJETIVO

A pesquisa tem por objetivo é verificar a importância do malabarismo buscando as concepções e informações dos professores de Educação Física juntamente com suas especializações e experiência profissional para o desenvolvimento psicomotor e a criatividade da criança. Dessa forma, compreender o porquê o malabarismo pode ser usado como uma proposta para a desenvolvimento da psicomotricidade e criatividade dos alunos que atuam no ensino fundamental I.

Pergunta: Qual a importância da prática do malabarismo para o desenvolvimento psicomotor e criativo dos alunos do ensino fundamental I?

2. METODOLOGIA

A metodologia desse trabalho, primeiramente se desencadeou de análises bibliográficas para ser desenvolvida qualitativamente, tendo como método a utilização do estudo foi pesquisa de campo. Este estilo escolhido é essencial para obtermos as informações necessárias para o banco de dados deste trabalho devido as suas características e peculiaridades.

A realização da pesquisa teve como objetivo avaliar a importância do malabarismo para o desenvolvimento psicomotor e criatividade da criança que se encontra no Ensino Fundamental I por meio da disciplina de Educação Física, Campeão (2008) identifica essa área como uma disciplina curricular da escola que oferece a qualificação do desenvolvimento do aluno em um todo, principalmente nas áreas motoras e sociais trabalhando o físico, cognitivo e psicossocial, ou seja, a psicomotricidade por si. A Educação Física deve ser vinculada com a Psicomotricidade no ambiente escolar, poderá ser entendido as exigências de um corpo que pertence a uma cultura, a um momento histórico, político e socioeconômico. (KYRILLOS e SANCHES, 2011, p. 173).

O público alvo foram os professores da rede pública municipal da Educação Física do Ensino Fundamental I, escolhemos esse público devido suas experiências que envolvem tanto a criatividade como a psicomotricidade ressaltando o malabarismo como uma proposta para o desenvolvimento. Para cada um dos professores, foi entregue um questionário com perguntas abertas

para melhor avaliação e busca de resultados mais complexos. O questionário conteve um conjunto de sete questões.

De acordo com os autores AMARO, PÓVOA E MACEDO (2005), o questionário é uma ferramenta investigativa para recolher informações do público alvo escolhido para o estudo que está sendo desenvolvido pelos pesquisadores. O documento referido será utilizado com o objetivo de recolher informações essenciais do grupo de educadores sem levantar identidades dos mesmos. As informações serão analisadas e classificadas de acordo com o tema em discussão.

O questionário foi desenvolvido de acordo com o objetivo do trabalho acadêmico, no qual tivemos que avaliar questões por questões e levantar as informações semelhantes com o nosso objetivo.

As questões em si tiveram que ser reformuladas algumas vezes para que estivesse de acordo com a pesquisa e suas abordagens. Nesse sentido relembramos que a pesquisa está voltada a compreender a importância do malabarismo para o desenvolvimento psicomotor, por isso as questões giram em torno dessa problematização.

2.1 A construção do questionário

Gil (2016) afirma que, a construção do questionário determina em traduzir o objetivo da pesquisa em perguntas específicas e que suas respostas são a base para a descrição dos dados encontrados e suas características voltada a pesquisa. Por isso o questionário ao ser construído, deve ser bem elaborado levando em conta certos cuidados, ainda de acordo com o autor Gil (2016):

A construção de um questionário precisa ser reconhecida como um procedimento técnico cuja elaboração requer uma série de cuidados, tais como: constatação de sua eficácia para verificação dos objetivos; determinação da forma e do conteúdo das questões; quantidade e ordenação das questões; construção das alternativas; apresentação do questionário e pré-teste do questionário.

O questionário apresentado pode ser compreendido em duas partes:

2.1.1 Formação: questões fechadas

As questões fechadas são perguntas com múltiplas escolhas, utilizadas na maioria dos questionários a fim de facilitar o seu processamento, Gil (2016) explica que “este procedimento contribui não apenas para a definição de um número razoável de alternativas plausíveis, mas também para redigi-las de maneira coerente com o universo discursivo dos respondentes.” Essa forma de questão foi escolhida com o objetivo de categorizar a formação profissional dos professores participativos.

Nessa categoria encontram-se as questões de 1 a 3 no apêndice II, abordando questões somente voltadas para a formação dos participantes.

2.1.2. Específicas: questões abertas

Esse processo, apesar de sua tabulação ser mais densa, permite que o respondente tenha a liberdade de responder com suas próprias ideias e relatar suas experiências de acordo com a pergunta oferecida (GIL, 2016). O objetivo aqui é entender as concepções desse grupo de professores sobre o assunto e se eles utilizam em seus métodos a prática do malabarismo. Na categoria aqui apresentada encontram-se as questões de número 4 a 7 do questionário.

2.2 Etapa de coleta dos dados

Para que essa análise fosse possível, entramos em contato com as escolas e explicamos o desenvolvimento da nossa pesquisa e avisamos previamente sobre o questionário que estaria sendo entregue juntamente com a carta de apresentação subtendida como apêndice I, dessa forma os professores poderiam se preparar melhor e elaborar as respostas com clareza. Após todos os questionários respondidos os recolhemos nas escolas e agradecemos a participação dos professores.

2.3 Avaliação dos questionários

Essa pesquisa consiste em analisar as concepções dos professores sobre o malabarismo para o desenvolvimento psicomotor e criatividade, redirecionamos a busca das informações para um grupo menor de professores, assim

capacitando a possibilidade de avaliar questão por questão enriquecendo o conteúdo e adquirindo mais informações.

A avaliação da pesquisa consistiu em separar os questionários respondidos pelos professores da rede pública de Educação Física da rede pública municipal e em seguida compará-los. Devido a essa organização a coleta se torna mais eficiente para a busca de resultados. Também, renomeamos os professores em: P1, P2 e P3, nessa perspectiva avistamos a importância da construção de tabelas para organizar as propostas praticadas e apresentadas pelos docentes mantendo a qualidade do conteúdo.

Para analisar uma questão de cada vez, a leitura e releitura de cada uma delas se fez necessário, além de separar as questões em dois grupos: formação e específicas. Separamos as questões na qual continha as informações necessárias pela busca dos resultados da pesquisa, após serem coerentes conforme nosso objetivo encerramos dando certificação que a análise daquela questão se encontrava digna para transcrever na coleta de dados, assim seguiu-se as outras questões. Anotamos, também, as críticas e observamos os dois pontos: positivos e negativos concretizando a visão dos professores sobre o assunto destacado nessa pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente absorveu-se que os professores ativos de Educação Física utilizam em suas metodologias o malabarismo para o desenvolvimento psicomotor e criatividade no Ensino Fundamental I. Relatam em suas concepções algumas técnicas do malabarismo e até mesmo o envolvimento do mesmo com o brincar. A psicomotricidade é o desenvolvimento total do indivíduo trabalhando os aspectos cognitivos e motor. (MENDONÇA, 2011)

O que se diz respeito ao malabarismo podemos notar várias atividades com a utilização de inúmeros objetos e brincadeiras construindo a criatividade e o cognitivo da criança. Vale subter que, assim como **BORTOLETO e DUPRAT (2007, p.175)**, após as análises bibliográficas e dos dados, devemos compreender as características e a aplicação da arte circense implícita (malabarismo) nos âmbitos psicomotores, recreativos e sociais, dirigidos especificamente aos profissionais de educação física, compreendendo a escola

como um meio de transmissão de cultura e lazer. Em resumo, o envolvimento da arte circense na educação física enriquece a sua cultura e a formação dos indivíduos num contexto geral.

A pesquisa implica em relatar os resultados de forma descritiva, ao que se diz ser a formação dos professores pode ser encontrado na tabela abaixo:

Tabela 1: caracterização dos participantes da pesquisa

Participantes	Sexo	Tempo de docência	Pós Graduação
P1	Feminino	6 a 10 anos	Lato Sensu - Neurociência
P2	Feminino	11 a 15 anos	Lato Sensu – Educação infantil
P3	Masculino	1 a 5 anos	Lato Sensu – A.E.E (Atendimento Educacional Especializado)

Fonte: Elaboração própria.

Na tabela compreendemos um pouco sobre a caracterização formativa de cada um dos participantes, a diferença de tempo lecionando e as graduações não são iguais. Em questão as atividades citadas, também á grandes variações comprovando que o malabarismo pode ser utilizado de diversas formas para o desenvolvimento da psicomotricidade e criatividade.

Tabela 2: Atividades relatadas pelos participantes

Participantes	Atividades em prol ao malabarismo
P1	Iniciação ao malabarismo com tuli
P2	Confecção de bolinhas e a prática
P3	Brincadeiras com bambolês, vassouras e outros objetos.

Fonte: Elaboração própria

A psicomotricidade envolve um conjunto de fatores para o desenvolvimento geral da criança caminhando com a criatividade lado a lado, Mendonça (2011), relata que a psicomotricidade trabalha o social, política e econômica do seu corpo, além de desenvolver o aspecto comunicativo, pensar seus gestos,

aperfeiçoar seu equilíbrio envolvendo as áreas educacionais, pedagógicas e da saúde. Além disso, no desenvolvimento da criança não é possível separar o lúdico da criatividade, uma criança com dificuldade de brincar, terá consequências no desenvolvimento da sua criatividade, destaca KYRILLOS e SANCHES 2011, p.162).

3.1 Iniciação ao malabarismo com tuli

A atividade aplicada pelo P1, como é observada na tabela, abrange várias diversificações da utilização do corpo, desenvolvendo a psicomotricidade como um todo, P1 ainda destaca que apesar de algumas crianças encontrarem dificuldades de início, aos poucos eles adquirem a autoconfiança. A utilização da brincadeira de Escravos de Jó, não só contribui para o trabalho em equipe, mas também a criatividade, a coordenação motora fina e a concentração dos discentes, é um conjunto de ganhos para a melhora do desenvolvimento cognitivo e social da criança. Mendonça (2011), afirma “a função do professor é trabalhar no aluno cada uma das dimensões, para levá-lo à construção da unidade corporal e à afirmação da identidade”.

Explicou a sua experiência da modalidade do tuli e a bexiga para o desenvolvimento da coordenação motora com a simples técnica de jogar para cima e pegar, nesse conceito as crianças se deslocam e movimentam os braços. Conforme o nível aumentava o desenvolvimento da lateralidade se via mais presente de acordo com P1, as ordens mudavam, exemplo, jogar somente com a mão direita, jogar com a mão esquerda, jogar com a direita pegar com a esquerda ou o contrário. Além das mãos a atividade proporcionou o uso de outras partes do corpo como os pés proporcionando um desafio maior para os discentes. P1 relata que no início, seus alunos não mantinham o controle de seu próprio corpo, conforme o tempo eles tiveram um ganho da autoconfiança e também houve melhoras no equilíbrio. Algo interessante é que esse professor propôs a brincadeira dos escravos de jó envolvendo o manuseio do tuli, nessa brincadeira tradicional proporciona tanto o trabalho em equipe quando o desenvolvimento da criatividade dos alunos. Ainda no pensamento de Mendonça:

Qual seria a principal ocupação das crianças? Brincar, porém não com brinquedos eletrônicos ou brincadeiras estáticas e, sim, correr, subir em árvore, pular amarelinha, jogar bola, brincar de boneca e brincar se movimentando e com outras crianças para desenvolver sua capacidade criadora, isto é, colocar em movimento o corpo e a mente. (2011, p.23)

3.2 Confeção de bolinhas e a prática do malabarismo

Aqui encontramos um objeto tradicional do malabarismo a bolinha, porém a parte interessante é que o professor propôs a confecção desse objeto com recursos simples e econômicos, nessa perspectiva trabalhando a melhoria do desenvolvimento psicomotor.

O P2 foi algo diferenciado, trabalhou primeiramente a confecção das bolinhas desenvolvendo a criatividade e a coordenação motora fina de seus alunos, já que para tal construção é necessário o uso do movimento da pinça. Os recursos necessários para a confecção são: painço (semente de passarinho), bexigas e embora o respondente não tenha relatado é utilizado o manuseio da tesoura e do funil (seja de papel ou plástico) e materiais para a decoração das bolinhas (canetinhas, glitter e outros que não alterem muito o peso da bolinha).

A confecção pode ser considerada para a melhoria da criatividade das crianças já que o aluno abrange sua imaginação construindo seu próprio objeto. KYRILLOS e SANCHES (2011, p.164), define o processo criativo importante para o desenvolvimento da criança, pois ele possibilita que ela realize uma combinação da algo que já existe, mas que possibilite uma nova concepção, desenvolvendo suas habilidades cognitivas e levando-a a uma adaptação como um ser criativo. Na prática os alunos manusearam suas próprias bolinhas com exercícios básicos do malabarismo, jogar e pegar a bolinha em vários níveis trabalhando o desenvolvimento da coordenação motora, lateralidade e a alto confiança dos pequenos. Para estimular o equilíbrio, P2 citou mais duas atividades que entram na concepção de malabarismo: andar em cima da corda, considerada uma atividade comum entre os professores de educação física para se trabalhar o equilíbrio e entre os arcos, a arte de manipulação é baseada no controle de objetos (operação de recolher de forma contínua), ou seja, controlar os objetos em número superior aos de mãos. (BORTOLETO e DUPRAT, 2007 p.179).

3.3 Brincadeiras com bambolês, vassouras e materiais diversos

Através dessa metodologia comprovou-se que as brincadeiras continuam na vida escolar das crianças mesmo após a vivência na Educação Infantil, afinal o brincar não escolhe idade e sim apenas os métodos para aplica-lo. Segundo KYRILLOS E SANCHES (2011, p.162), a criança que brinca abre um leque de potencialidades e possibilidades para as atividades, dessa forma adquirindo os valores e sua cultura, desenvolvimento da linguagem e o imaginário interpretando o seu potencial criativo.

Esse último respondente, como propriamente está implícito, trabalhou brincadeiras com o bambolê para o desenvolvimento da coordenação motora, lateralidade e a autoconfiança dos alunos. Vale lembrar que o malabarismo é a manipulação de qualquer objeto presente no mundo, tanto tradicionais como outros que podem ser encontrados no dia a dia, por isso as brincadeiras com bambolês podem ser consideradas dentro desse contexto. Bortoleto e Duprat (2007, p.181), impõe que o malabarismo pode ser realizado com qualquer tipo de objeto sejam eles de pouca tradição como, bolas de meia, sapatos e etc, desde que seu peso e tamanho não impeça sua manipulação, é importante utilizar materiais que facilitam os movimentos e a praticidade do mesmo. Esse mesmo utilizou um instrumento especificado da arte circense, denominado perna de pau, é uma prática que exige a utilização da motricidade capaz de transformar qualquer um em “gigante” em pouco tempo, sendo um benefício em relação a, lazer-recreação, jogo e construção artística, (BORTOLETO, 2003, p. 125), ainda esse mesmo autor completa que, a “perna de pau” tem dois conceitos, a modalidade em si e o aparelho que pode ser estruturado com outros objetos (2003). Apesar do professor ter relatado o uso da perna de pau para o ganho da autoconfiança, ela se enquadra mais especificamente para o desenvolvimento do equilíbrio do indivíduo:

“Ao considerar as características estruturais do objeto ou do aparelho que garante a existência desta modalidade circense, na qual se constitui a perna de pau, podemos deduzir que as ações motrizes emergentes nesta prática são essencialmente de

equilíbrio. Isso não significa que dentro desta prática não apareçam ações motrizes de outros tipos, como podem ser as coordenativas, expressivas, etc. No entanto, predominam as de equilíbrio.” (BORTOLETO, 2003).

Seguindo essa linha de raciocínio observamos que a perna de pau é muito importante para desenvolver o equilíbrio, o cognitivo e a criatividade da criança, afinal se transformar em gigante é uma experiência única na vivência escolar.

Outra atividade relatada pelo P3, é o equilíbrio de pequenos pedaços de vassouras. Esse move principalmente a concentração e o autocontrole dos alunos, No modo geral, entendemos que, apesar do malabarismo não ser uma palavra muito utilizada, está presente nas metodologias dos professores de Educação Física para todo o desenvolvimento psicomotor e também da criatividade.

CONCLUSÃO

O trabalho teve como objetivo destacar o malabarismo como proposta para o desenvolvimento da psicomotricidade e da criatividade das crianças do Ensino Fundamental I, no âmbito da Educação Física através das concepções dos professores ativos nessa área. Em torno dessa problematização concluímos que, o malabarismo é presencial na disciplina de Educação Física constantemente, ou seja, apesar de não ser uma palavra muito utilizada encontramos sua prática dentro de várias atividades propostas pelos professores que lecionam a disciplina destacada subtendendo que o papel dela, nesse contexto é disponibilizar a vivência da cultura corporal presente no circo destacando a expressão e criatividade para o desenvolvimento geral dos alunos. (BORTOLETO, DUPRAT, 2007 p.179). Ainda, podemos destacar que a cultura corporal sendo um caminho norteador da educação física e a arte circense, juntos, proporcionam habilidades e conhecimento para o crescimento e desenvolvimento global das crianças, assim diz VENDRUSCOLO (2009, p.732), então, o malabarismo é uma arte circense que proporciona o desenvolvimento psicomotor e a criatividade, por isso é essencial que os professores de educação

física utilizem com mais frequência essa proposta metodológica em suas atividades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARANTES, Andressa Gavasso. **MALABARISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. Monografia (Trabalho de conclusão de curso em licenciatura em Artes) - Vinculação Acadêmica: Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, 2017.

AMARO, Kassandra N; NETO, Francisco R; SANTOS, Ana Paula M; XAVIER, Regina F C. A importância da avaliação motora em escolares: análise da confiabilidade da Escala de desenvolvimento motor. Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano, v.12, n.6, p.422-427, 2010.

Base Nacional Comum Curricular. A ETAPA DO ENSINO FUNDAMENTAL: **4.1.3 Educação Física**. Ministério da educação, p.219.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho, DUPRAT, Rodrigo Mallet. **Educação física escolar pedagogia e didática das atividades circenses**, 2007.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. **A perna de pau circense: O mundo sob outra perspectiva**. Motriz, Rio Claro, v.9, n.3, set./dez. 2003 p. 125 a 133.

CARAMÊS, Aline de Souza, CORAZZA, Sara Terezinha, SILVA, Daiane Oliveira. **ATIVIDADES CIRCENSES: Um Programa para melhoria do repertório motor escolares**. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, Rio Grande do Sul, ano 10, nº 32, abr/jun 2012.

COELHO, Marília, MINATEL, Roseane, **CIRCO: A ARTE DO RISO E PRÁTICA DA RECONSTRUÇÃO SOCIAL**,2011.

GIL, Antonio Carlos. **MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA SOCIAL**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2016.

SANCHES, Tereza Leite, KYRILLOS, Michel Habib. **FANTASIA E CRIATIVIDADE NO ESPAÇO LÚDICO: Educação Física e Psicomotricidade. Como aplicar a Psicomotricidade**, 4ª ed. Rio de Janeiro, p. 153 a 175, 2011.

VENDRUSCOLO, Cinthia Ramos Pereira. O CIRCO NA ESCOLA. Motriz, Rio Claro, v.15 n.3, jul /set 2009, p.729 a 737.

KISHIMOTO, Tizuko Mochida. **JOGO, BRINQUEDO, BRINCADEIRA E A EDUCAÇÃO**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko Mochida. **O brincar e suas teorias**. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

APÊNDICE I

Caros(as) professores e diretor(a),

Estamos no âmbito de uma investigação para a nossa conclusão de curso na Faculdade Fasar Santa Rita de Novo Horizonte, licenciatura em Pedagogia. O tema desse trabalho: **O malabarismo e o desenvolvimento psicomotor no Ensino fundamental I**, tem por objetivo demonstrar a importância do malabarismo para o desenvolvimento psicomotor e criatividade dos discentes. Para isso elaboramos um questionário com perguntas fechadas e abertas especificamente para os professores de Educação Física encontrados nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Escolhemos esse público alvo por estar ligados as atividades psicomotoras e por envolver a criatividade no âmbito escolar, além da prática do malabarismo ser uma proposta voltado a essa área. Por isso nós Ingrid Naiara Bertolini e Yasmim Boni Magalhães Gambi, alunas da Faculdade Fasar Santa Rita e responsáveis por essa pesquisa pedimos, carinhosamente, a colaboração e participação dos professores como respondentes deste questionário, ressaltamos que as identidades não serão citadas já que o objetivo é apenas a busca dos resultados necessários para a conclusão da pesquisa aqui apresentada.

Desde já agradecemos a sua participação!

Sr. Diretor(a)

APÊNDICE II

Este questionário tem como objetivo a coleta de dados para a nossa pesquisa que resultará na elaboração do nosso artigo científico. O tema abordado é sobre o malabarismo e seus caminhos para o desenvolvimento dos alunos em alguns aspectos como a coordenação motora. Esta pesquisa não citará identidades e informações pessoais, por isso, pedimos a sua colaboração e que se sinta vontade para responder este documento.

Questões:

- 1) Sexo: (A) Feminino (B) Masculino

- 2) Há quanto tempo você exerce a docência?
 - (a) 1 a 5 anos.
 - (b) 6 a 10 anos.
 - (c) 11 a 15 anos
 - (d) 16 a 20 anos
 - (e) Mais de 20 anos.

- 3) Qual disciplina você leciona?
 - (A) Arte.
 - (B) Educação Física.

- 4) Você possui pós-graduação?
 - (A) Especialização, Qual?
 - (B) Lato Sensu? Qual?
 - (C) Mestrado? Qual?
 - (D) Doutorado? Qual?
 - (E) Não.

- 5) Você como professor (a) já utilizou o malabarismo com o objetivo melhorar o desenvolvimento psicomotor e a criatividade dos alunos?

6) Cite uma atividade no qual, utiliza o malabarismo como ferramenta lúdica em função da psicomotricidade e da criatividade?

7) Você percebeu melhoras ao aplicar o malabarismo para o desenvolvimento psicomotor?

8) Cita alguns exemplos de atividades envolvendo esses conceitos abaixo, utilizando o malabarismo:

(A) Desenvolvimento da coordenação motora e lateralidade

(B) Permite o desenvolvimento da perseverança e ganho da autoconfiança.

(C) Estimular a concentração e o equilíbrio.

(D) Permite o trabalho em grupo e a colaboração entre as crianças.
